

## CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

### CURSOS PROFISSIONAIS

#### **Nota Introdutória**

A avaliação constitui uma fonte de informação fundamental para o professor, para o aluno, para o encarregado de educação e para a empresa, pelo que se reveste da maior importância para a Escola Profissional de Coruche.

Este ano letivo, à semelhança dos anteriores, os critérios gerais de avaliação foram aprovados pelos órgãos competentes da EPC, considerando a legislação atualmente em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e a Portaria n.º 235-A/2018 (normativos que regulam a organização e gestão dos currículos do ensino básico e secundário e definem as “regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo” dos cursos profissionais de “nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional”, conforme expresso no Artº 1, ponto 2 da Portaria nº 235-A de 2018).

Os critérios gerais de avaliação apresentam-se como referenciais comuns no interior da EPC e a sua operacionalização é da responsabilidade dos conselhos de turma, dos grupos disciplinares e de cada professor ou formador. Devem ainda ser considerados na definição dos critérios específicos de cada disciplina ou UFCD e integrar os descritores que apontam para desempenhos específicos avaliáveis que os alunos deverão evidenciar para que os objetivos se considerem cumpridos.

#### **O processo de avaliação nos Cursos Profissionais**

O processo de avaliação nos cursos profissionais é contínuo, sistemático e essencialmente formativo. Apresenta-se como “(...) parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.” (Art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

Este processo, colocado ao serviço das aprendizagens, “fornece ao professor ou formador, ao aluno, aos pais ou encarregados de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.” (ponto dois, Artº 20º, Portaria 235-A, de 23 de agosto de 2018). Deste modo, visa ser um processo orientador do percurso escolar de cada aluno/a,

Cofinanciado por:



assegurando o envolvimento de todos os atores envolvidos nos processos de ensino, aprendizagem e formação.

Nos cursos profissionais, tal como também está inscrito no Artº 20º da Portaria 235-A de 2018, “a avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nos conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação”.

### **Modalidades de avaliação**

Considerando as ofertas educativas e formativas da EPC, são utilizadas as seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

A **avaliação diagnóstica** visa facilitar a integração escolar do aluno e a orientação do processo de ensino e de aprendizagem, pelo que é realizada, essencialmente por módulo ou UFCD. Permite o reajustamento de procedimentos e definição de estratégias de diferenciação pedagógica, servindo para planificar, organizar e gerir o percurso escolar de cada aluno e a ação do professor e formador.

A **avaliação formativa** está presente ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem e serve, também, para a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadoras, adequadas às características e aos perfis de aprendizagens de todos e cada um dos alunos, aos seus saberes, perceções, estilos de aprendizagem, sentimentos, entre outros aspetos.

Os alunos participam ativamente neste processo, devendo assumir um papel responsável na condução e autorregulação dos seus percursos formativos, comprometendo-se com a mesma. Deste modo, a avaliação formativa é privilegiada e tomada como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, ocorrendo durante o mesmo.

Esta modalidade é utilizada pelos professores e formadores para fundamentar e regular a organização e operacionalização dos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos e para dar *feedback* imediato sobre o modo como cada um aprende e êxitos alcançados. A avaliação formativa destaca-se também pelo seu contributo para o desenvolvimento da autonomia e capacidade de reflexão crítica dos alunos.

A **avaliação sumativa** visa a tomada de decisões. A avaliação sumativa interna realiza-se no final de cada módulo (com a intervenção de aluno e professor ou formador), UFCD ou conjunto de UFCD's ou módulos, no final de cada período letivo (com a validação de notas em

Cofinanciado por:



Conselho de Turma), da FCT e da PAP. É da responsabilidade dos professores, conselhos de turma e Direção Técnico-Pedagógica e é expressa numa escala quantitativa de 0 a 20 valores. No âmbito da avaliação modular, só é inscrita nas pautas quando o aluno atinge no mínimo 10 valores.

A avaliação sumativa da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional observa ainda a intervenção de atores externos, conforme expresso nos seus regulamentos específicos.

### **Domínios, Áreas de competências, Descritores de nível de desempenho e Ponderação**

No processo de avaliação dos alunos na EPC são considerados dois domínios: o cognitivo e procedimental (Domínio do Saber e Saber-fazer) e o das atitudes e valores (Domínio do Saber-ser, Saber-estar e Saber viver em conjunto). Estes contemplam os “quatro pilares da educação” tidos como essenciais para o século XXI segundo a UNESCO (2003) e visam igualmente a avaliação das áreas de competências identificadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), conforme quadro abaixo inserido.

Na EPC, ao domínio cognitivo e procedimental é atribuída uma ponderação de 60% e ao domínio relativo às Atitudes e Valores uma ponderação de 40%. Este último domínio abrange a avaliação de comportamentos dos alunos, em articulação com os valores expressos no Projeto Educativo de escola.

<b>Domínios</b>	<b>Áreas de Competências (PASEO, 2017)</b>	<b>Ponderação</b>
<b>Conhecimentos e capacidades</b>  <i>Saber e Saber-fazer</i>	- Informação e Comunicação/ Linguagem e Textos  - Desenvolvimento pessoal e Autonomia  - Relacionamento Interpessoal	<b>60%</b>
<b>Atitudes e valores</b>  <i>Saber-ser, Saber-estar e Saber viver em conjunto (Partilha/Integração/Cooperação- 6%;</i>	- Pensamento Crítico e Criativo/ Raciocínio e Resolução de Problemas  - Saber científico, Técnico e Tecnológico  - Sensibilidade Estética e Artística	<b>40%</b>

Cofinanciado por:



<i>Respeito/Comportamento/Empatia-6%;</i> <i>Apresentação do material-6%;</i> <i>Autonomia-6%;</i> <i>Interesse/Empenho/Concentração/Motivação-6%;</i> <i>Assiduidade e pontualidade-10%)</i>	- Consciência e Domínio do Corpo/ Bem Estar, Saúde e Ambiente	
---	---	--

A gestão e ponderação das percentagens a atribuir a cada critério é da responsabilidade de cada disciplina ou área disciplinar e estabelecida considerando os critérios gerais de avaliação da EPC, a especificidade de cada curso, módulo, Componente Tecnológica ou UFCD(s) dos cursos profissionais em funcionamento.

Os descritores de nível de desempenho geral do/a aluno/a estabelecidos pela escola visam tornar o processo de avaliação mais transparente. Assim, pretende-se permitir que cada um possa operacionalizar as evidências de aprendizagem quanto ao nível pretendido.

Níveis de Desempenho/Descritores		Classificação
Muito Bom	Desenvolve ações e atividades com rigor e elevada qualidade que evidenciam a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos, demonstrando igualmente pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos, de avaliação da sua atividade e promoção da sua melhoria com autonomia. É proactivo, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	18 a 20 valores
	Desenvolve ações e atividades com rigor e qualidade que evidenciam a apropriação de	

Cofinanciado por:



Bom	saberes científicos, técnicos e tecnológicos, demonstrando igualmente pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação da sua atividade. É autónomo na realização de ações supervisionadas, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	14 a 17 valores
Suficiente	É capaz de realizar algumas ações e atividades com aplicação de conhecimentos, evidenciando a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos. Manifesta crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação da sua atividade. É autónomo na realização de ações supervisionadas, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	10 a 13 valores
Insuficiente	Ficou aquém dos objetivos, apresentando muitas lacunas quer no domínio dos conhecimentos e capacidades (saber e saber-fazer), quer nas Atitudes e Valores. O/a aluno/a não é autónomo, demonstra dificuldades na comunicação, relacionamento interpessoal, uso de	0 a 9 valores

Cofinanciado por:



	linguagens, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, não tendo espírito proactivo e empreendedor.	
--	---	--

Na EPC, utilizam-se também descritores operativos relacionados com as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), os quais se apresentam como *Anexo I* deste documento.

### **Escalas de avaliação**

A escala de avaliação utilizada nos Cursos Profissionais na EPC é quantitativa, de 0 a 20 valores. No entanto, a avaliação formativa pode ser expressa quer na escala quantitativa quer numa escala qualitativa, considerando-se a correspondência das mesmas de acordo com o quadro que abaixo se apresenta.

<b>Escala Quantitativa</b>	<b>Escala Qualitativa</b>
18 a 20 valores	Muito Bom
14 a 17 valores	Bom
10 a 13 valores	Suficiente
0 a 9 valores	Insuficiente

### **Instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação**

Os instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação são variados e escolhidos por cada professor ou formador, tendo sempre presente a finalidade e objeto(s) de avaliação, bem como os destinatários e informação que se pretende recolher.

Nos cursos profissionais utilizam-se diversos instrumentos de recolha e de registo da avaliação, podendo-se destacar, entre outros, os seguintes: diagnóstico de necessidades, interesse e perfil de aprendizagem, teste/ficha, trabalhos individuais/grupo, trabalhos de projeto, trabalhos de pesquisa, trabalhos de casa, fichas de trabalho, participação oral e escrita, portefólio reflexivo, provas físicas de modalidades desportivas, aptidão física, relatórios e textos, participação em exposições, simulações, questões de aula, trabalhos de laboratório, trabalhos de campo, caderno diário, registo de observação direta e exercícios orais.

Cofinanciado por:



As atividades e tarefas propostas no âmbito do processo de avaliação de cada disciplina ou UFCD(s) devem permitir recolher e registar as informações sobre o processo de aprendizagem de cada aluno e fornecer, simultaneamente, o *feedback* necessário para que cada um possa participar ativamente na regulação do seu percurso escolar, desenvolvendo simultaneamente as suas competências avaliativas e capacidade de aprender a aprender.

O presente documento resulta da revisão do documento anterior e foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico e Direção Técnico-Pedagógica aos 4 dias do mês de setembro de 2023.

Cofinanciado por:



## ANEXO I

### Descritores operativos por áreas de competências (PASEO, 2017)

#### CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ALUNOS EPC À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Competências <b>Transversais</b> <i>(de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)</i>	Descritores de Desempenho			
	<b>Insuficiente</b> <b>(0 – 9 valores)</b>	<b>Suficiente</b> <b>(10 – 13 valores)</b>	<b>Bom</b> <b>(14 – 17 valores)</b>	<b>Muito Bom</b> <b>(18 – 20 valores)</b>
<b>Informação e Comunicação / Linguagem e Textos</b>	O aluno manifesta dificuldades de compreensão e aplicação da linguagem escrita e oral em língua portuguesa; não comunica em língua estrangeira; revela muitas dificuldades na utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, não aplicando ferramentas digitais em tarefas/projetos; demonstra	O aluno não tem dificuldades de compreensão da linguagem escrita e oral em língua portuguesa, superando algumas dificuldades na aplicação; comunica de forma suficiente em língua estrangeira; utiliza as Tecnologias da Informação e da Comunicação, aplicando, quando indicado, ferramentas digitais em tarefas/projetos; é	O aluno tem facilidade na compreensão e na aplicação da linguagem escrita e oral em língua portuguesa; comunica facilmente em língua estrangeira; utiliza de forma autónoma as Tecnologias da Informação e da Comunicação, aplicando, por iniciativa própria, ferramentas digitais em tarefas/projetos; comunica com	O aluno domina de forma eficiente e criativa a linguagem escrita e oral em língua portuguesa; comunica fluentemente em língua estrangeira; utiliza de forma autónoma e criativa as Tecnologias da Informação e da Comunicação, aplicando, por sua iniciativa, ferramentas digitais em tarefas/projetos;

Cofinanciado por:



Competências Transversais <i>(de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)</i>	Descritores de Desempenho			
	Insuficiente (0 – 9 valores)	Suficiente (10 – 13 valores)	Bom (14 – 17 valores)	Muito Bom (18 – 20 valores)
	muitas dificuldades em comunicar ideias próprias, bem como os resultados da sua aplicação prática.	capaz de comunicar ideias próprias, bem como os resultados da sua aplicação prática.	facilidade as suas ideias, bem como o planeamento e os resultados obtidos da sua aplicação prática.	comunica com facilidade e espírito crítico as suas ideias, bem como o planeamento e os resultados obtidos da sua aplicação prática.
<b>Desenvolvimento Pessoal e Autonomia</b>	O aluno é pouco motivado e a sua capacidade de investigação é fraca, revelando dificuldades na tomada de decisões e na adaptação a novos desafios; a sua capacidade de planeamento é fraca e tem dificuldade no trabalho em equipa; não reconhece a importância da	O aluno é motivado e capaz de investigar autonomamente; é capaz de tomar decisões sustentadas em argumentos simples; revela curiosidade por novos desafios e coopera no planeamento e na gestão do trabalho em equipa; reconhece a importância da vontade de aprender ao longo da vida.	O aluno é motivado e persistente na investigação e na construção do conhecimento; é capaz de argumentar de forma válida a tomada de decisões; manifesta curiosidade e capacidade de adaptação a novos desafios, bem como boa cooperação no planeamento e na gestão do trabalho em	O aluno é muito motivado e persistente na investigação e na construção do conhecimento; é capaz de argumentar de forma válida e contextualizada a tomada de decisões; manifesta curiosidade e capacidade de adaptação a novos desafios; no trabalho em equipa destaca-se pela capacidade de

Cofinanciado por:



Competências Transversais <i>(de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)</i>	Descritores de Desempenho			
	Insuficiente (0 – 9 valores)	Suficiente (10 – 13 valores)	Bom (14 – 17 valores)	Muito Bom (18 – 20 valores)
	vontade de aprender ao longo da vida.		equipa; manifesta vontade de aprender ao longo da vida.	planeamento e de liderança na gestão de tarefas/projetos; estabelece planos para continuar a aprender ao longo da vida.
<b>Relacionamento Interpessoal</b>	O aluno tem dificuldades no trabalho em equipa, sendo a sua contribuição para a concretização de tarefas/projetos fraca; nem sempre reconhece normas éticas no relacionamento com o outro e manifesta fraca tolerância perante a diversidade	O aluno é capaz de trabalhar em equipa, contribuindo de forma ativa e evidenciando respeito por visões diferentes da sua; reconhece e cumpre normas éticas no relacionamento com o outro e assume uma atitude de tolerância e solidariedade perante a diversidade cultural e/ou problemas	O aluno é capaz de trabalhar em equipa, contribuindo de forma muito ativa, evidenciando respeito por visões diferentes da sua; reconhece e cumpre normas no relacionamento com o outro, incluindo normas profissionais; assume uma atitude empática de tolerância e solidariedade perante a	O aluno trabalha ativamente em equipa, é capaz de assumir a liderança, apresenta contributos e evidencia respeito por visões diferentes da sua; reconhece, cumpre e estabelece normas no relacionamento com os outros, nomeadamente normas profissionais; assume e incentiva uma atitude de

Cofinanciado por:



<b>Competências Transversais</b> <i>(de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)</i>	<b>Descritores de Desempenho</b>			
	<b>Insuficiente (0 – 9 valores)</b>	<b>Suficiente (10 – 13 valores)</b>	<b>Bom (14 – 17 valores)</b>	<b>Muito Bom (18 – 20 valores)</b>
	cultural e/ou problemas sociais e ambientais.	sociais/ambientais; colabora em projetos da sociedade democrática.	diversidade e/ou problemas sociais/ambientais; propõe e colabora em projetos da sociedade democrática.	tolerância e solidariedade perante a diversidade e/ou problemas sociais/ambientais; propõe, planeia e colabora em projetos da sociedade democrática.
<b>Pensamento Crítico e Criativo/ Raciocínio e Resolução de Problemas</b>	O aluno tem dificuldade em identificar novas situações/problemas, não sendo capaz de criar autonomamente respostas adequadas; revela fraca capacidade de reflexão acerca da realidade que o rodeia e tem dificuldades em avaliar o seu desempenho.	O aluno identifica novas situações/problemas para os quais propõe respostas a partir de uma avaliação de diagnóstico; reflete sobre a realidade que o rodeia quando lhe é solicitado; é capaz de avaliar o seu desempenho.	O aluno identifica novas situações/problemas para os quais propõe e concretiza respostas inovadoras, a partir de uma avaliação de diagnóstico; reflete autonomamente sobre a realidade que o rodeia e é capaz	O aluno identifica novas situações/problemas para os quais propõe e concretiza respostas inovadoras e empreendedoras, a partir de uma avaliação de diagnóstico e da definição de etapas para as alcançar; reflete autonomamente sobre a

Cofinanciado por:



Competências <b>Transversais</b> <i>(de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)</i>	Descritores de Desempenho			
	<b>Insuficiente (0 – 9 valores)</b>	<b>Suficiente (10 – 13 valores)</b>	<b>Bom (14 – 17 valores)</b>	<b>Muito Bom (18 – 20 valores)</b>
			de avaliar o seu desempenho e sugerir melhorias.	realidade que o rodeia e é capaz de avaliar o seu desempenho e através da resolução de problemas identificar aspetos a melhorar.
<b>Saber Científico, Técnico e Tecnológico</b>	O aluno mobiliza de forma insuficiente conhecimentos científicos e técnicos, revelando dificuldades na sua aplicação em situações concretas; manifesta fraca utilização das tecnologias na investigação e no desenvolvimento de tarefas/projetos.	O aluno mobiliza conhecimentos técnicos e científicos, sendo capaz de os aplicar em situações concretas de forma direcionada; utiliza ferramentas tecnológicas na investigação e no desenvolvimento de tarefas/projetos quando lhe são indicadas.	O aluno mobiliza e aplica conhecimentos científicos e técnicos em situações concretas e perante novos desafios; utiliza de forma autónoma ferramentas tecnológicas no desenvolvimento de tarefas/projetos.	O aluno mobiliza, questiona e aplica conhecimentos científicos e técnicos em situações concretas e perante novos desafios; utiliza de forma autónoma e criativa ferramentas tecnológicas no desenvolvimento de tarefas/projetos.

Cofinanciado por:



Competências Transversais <i>(de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)</i>	Descritores de Desempenho			
	Insuficiente (0 – 9 valores)	Suficiente (10 – 13 valores)	Bom (14 – 17 valores)	Muito Bom (18 – 20 valores)
<b>Sensibilidade Estética e Artística</b>	O aluno não revela interesse pela valorização da experiência artística ou pelo património natural e/ou cultural; revela dificuldades na interação em novos contextos socioculturais.	O aluno reconhece a importância da valorização da experiência artística e do património natural e/ou cultural; é capaz de interagir em novos contextos socioculturais.	O aluno reconhece a importância da valorização de diferentes experiências artísticas e estéticas, bem como do património natural e/ou cultural; é capaz de interagir com facilidade em novos contextos socioculturais.	O aluno reconhece a importância da valorização de diferentes experiências artísticas e estéticas, bem como do património natural e/ou cultural, revelando a sua atitude no desenvolvimento de tarefas/projetos; é capaz de interagir com facilidade em novos contextos socioculturais, valorizando as aprendizagens decorrentes.
<b>Consciência e Domínio do Corpo /</b>	O aluno tem dificuldades em assumir uma identidade pessoal e profissional, revelando fraca	O aluno assume uma identidade pessoal e profissional, revelando consciência de si e do	O aluno assume e constrói uma identidade pessoal e profissional, revelando	O aluno assume e constrói uma identidade pessoal e profissional, revelando

Cofinanciado por:



Competências <b>Transversais</b> <i>(de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)</i>	Descritores de Desempenho			
	<b>Insuficiente (0 – 9 valores)</b>	<b>Suficiente (10 – 13 valores)</b>	<b>Bom (14 – 17 valores)</b>	<b>Muito Bom (18 – 20 valores)</b>
<b>Bem-estar, Saúde e Ambiente</b>	consciência de si e do mundo que o rodeia; desenvolve poucas ações de promoção da saúde e do bem-estar próprio; não é capaz de identificar autonomamente problemas ambientais e de desenvolvimento globais.	mundo que o rodeia; desenvolve ações de promoção da saúde e do bem-estar próprio e daqueles que o rodeiam; é capaz de identificar autonomamente problemas ambientais e de desenvolvimento globais.	consciência de si e do mundo que o rodeia; desenvolve e incentiva ações de promoção da saúde e do bem-estar próprio e daqueles que o rodeiam; é capaz de identificar autonomamente problemas ambientais e de desenvolvimento globais, identificando impactos das suas ações para um futuro sustentável.	consciência de si e do mundo que o rodeia; desenvolve e incentiva ações de promoção da saúde e do bem estar próprio e daqueles que o rodeiam; é capaz de identificar e refletir acerca de problemas ambientais e de desenvolvimento globais, identificando e refletindo acerca dos impactos das suas ações para um futuro sustentável.

Aprovado em Conselho Pedagógico, a 4 de setembro de 2023.

Cofinanciado por:



